

APROXIMANDO O ALUNO DA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DO “ESTÍMULO ENTRE PARES”

CLÉRISTON RIBEIRO RAMOS^{*}
DEISE PARULA MUNHOZ^{**}
ANDREIA PARULA MUNHOZ^{***}
THIAGO LOPES DA SILVA WYSE^{****}

RESUMO

O trabalho teve início na avaliação realizada no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG na disciplina de Marketing em Bibliotecas, no primeiro semestre de 2008. Foi aplicado instrumento de pesquisa pautando sobre o fator de distanciamento do aluno com a biblioteca, com o intuito de identificar a turma com mais hábitos e práticas de leitura e a turma com menor média dessas atividades. Na etapa seguinte, foi realizada ação com objetivo de incentivar a leitura, pedindo-se que seis alunos voluntários da turma 81 relatassem a importância da leitura para os alunos da turma 84. Foi possível identificar alguns fatores de distanciamento dos alunos com a biblioteca e o “estímulo por pares” se mostrou uma alternativa eficaz para aproximar o aluno da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Estímulo por pares; biblioteca escolar; práticas de leitura.

1 – INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar, entendida como extensão pedagógica dos conhecimentos didáticos, mostra-se como unidade de primordial importância no incentivo e manutenção das práticas de leitura. Constituímos a biblioteca, portanto, como espaço democrático e de promoção do conhecimento, mas nem sempre foi assim, como veremos a seguir em uma breve trajetória das bibliotecas escolares.

^{*} Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI-FURG; membro do grupo de pesquisas Educação, Conhecimento e Tecnologia – EduTec/FURG; e-mail: cleristonline@gmail.com

^{**} Acadêmica do 7º semestre do curso de Biblioteconomia – FURG; e-mail: deise.munhoz@yahoo.com.br

^{***} Acadêmica do 5º semestre do curso de Direito da Faculdade Anhanguera Educacional; e-mail: parulla_32@hotmail.com

^{****} Acadêmico do 7º semestre do curso de Biblioteconomia – FURG; e-mail: thiagowyse@yahoo.com.br

Breve trajetória das (BEs)

Para que possamos melhor entender esse tipo específico de organização, Velho et al. (2002/2003) oferecem um breve histórico das BEs, iniciando-se na precursora: a biblioteca escolar de Aristóteles (por volta de 540 a. C.). Segundo esses autores, essa biblioteca teria “mudado a própria história da humanidade”, uma vez que teria auxiliado Demétrio de Falero e Ptolomeu a fundar o Museu e a Biblioteca de Alexandria. Conforme os mesmos autores, já nos idos de 1004, na civilização árabe, por iniciativa do califa Al-Hakim, havia pelo menos uma biblioteca em cada cidade, com acesso aberto para estudantes e professores. Na Alta Idade Média, estendendo-se até cerca do século X, as BEs estavam vinculadas a “mosteiros e conventos”, sob a responsabilidade de eruditos, que também geralmente se dedicavam à prática do ensino. A partir do século XII, com a criação das universidades, foi marcada uma nova projeção das BEs.

Destaca-se a difusão da imprensa, no século XVI, possibilitando assim a multiplicação em grande escala do material bibliográfico. Nos séculos XVII e XVIII, as bibliotecas de Milão, Madrid e Londres entraram em uma nova fase. No século XIX, destacam-se as bibliotecas nos Estados Unidos, e no século XX, as bibliotecas na China.

Papel das BEs na contemporaneidade

Para Velho et al. (2002/2003), às BEs são atribuídas as seguintes funções:

- informação – fornecer informação de confiança, rápida e acessível; orientação na localização, seleção e utilização da informação
- educação – promover a integração da informação no currículo escolar; facilitar o alargamento compreensivo da informação recolhida; promover educação contínua;
- cultura – apoiar a experiência estética, orientar na apreciação da arte e encorajar a criatividade;
- recreio – oferecer um espaço lúdico que permita a boa utilização do tempo de lazer, através da apresentação de materiais e programas de valor recreativo.

Com as mudanças ocorridas no mundo moderno, às BEs foram conferidas novas atribuições, pois estas tornaram-se também “um espaço de aprendizagem do uso adequado da informação”, pois a utilização da informação de modo preciso é de fato uma prática que requer habilidade, treinamento e instrução adequada (VELHO et al., 2002/2003).

A difusão de recursos multimídia, nos mais variados suportes, é outro destaque que revolucionou o aspecto prático do funcionamento das BEs de hoje. Mas aqui focaremos somente a questão da biblioteca inserida no espaço escolar, como veremos melhor a seguir.

Problemáticas da biblioteca escolar

Entre as problemáticas da biblioteca escolar contemporânea, podemos pautar:

- **Mau funcionamento da biblioteca** na escola, que não oferece profissionais qualificados para condução do uso das bibliotecas, pois

quando há um responsável pela biblioteca escolar, a média [dos níveis de leitura] aumenta, e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos importantes e significativos na aprendizagem (ARAÚJO; LUZIO, 2005, p. 62, apud CFB, 2008, p. 7).

- **Falta de incentivo por parte dos professores**, que resulta em desperdício do potencial pedagógico da biblioteca.
- **Pouca quantidade de bibliotecas** na formação inicial do aluno (educação básica).

Por esses e outros motivos, a biblioteca escolar brasileira ainda é espaço para “miséria do saber”, ficando estagnada no tempo.

A escola e a BE

Quanto à relação entre escola e BE, para Ely (1988, apud ELY, 2003/2004, p. 46),

a biblioteca constitui-se em um recurso muito importante de que dispõe a escola para inteirar o processo educacional. Se for bem dirigida, possuir acervos adequados e serviços dinâmicos, deverá ser um lugar atraente que os usuários gostarão de utilizar no seu cotidiano escolar, tornando a biblioteca participante do fazer educativo.

Sobre o tema ensino-aprendizagem envolvendo a biblioteca escolar, a IFLA (2000), por meio do “Manifesto da UNESCO para a Biblioteca Escolar”, afirma:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na

informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Contextualizando e relacionando as idéias anteriormente expostas, é possível perceber que a BE possui papel determinante na formação de novos leitores, bem como no auxílio à formação de cidadãos críticos, dado um mundo que passa por constantes mudanças.

Habilidades do profissional que atua em BEs

O profissional que atua em BEs, independente de sua formação, é, com efeito, um agente cultural. Sua função difere dos demais nichos de mercado biblioteconômico, e a organização do material em BEs não foge desse padrão, pois é preciso adaptar essa organização de acordo com a demanda da comunidade na qual está inserida. Para tanto, ao contrário do que possa parecer, o “ambiente biblioteca escolar” exige, em tese, um desdobramento do profissional bibliotecário que foge dos conhecimentos tão-somente tecnicistas (aplicação de códigos e tabelas de classificação, por exemplo).

Para Ely (2003/2004, p. 46), a organização e o funcionamento da BE “devem seguir as modernas técnicas biblioteconômicas”. Alertamos, porém, que é preciso cuidado para não ocorra distanciamento entre as aplicações desses conhecimentos e o entendimento por parte do usuário, o que poderia se configurar como uma barreira no acesso aos materiais.

Dados da leitura e do leitor brasileiro

“Cada brasileiro lê pouco mais de dois livros por ano”; o sistema de bibliotecas é falho, não se tem acesso ao material bibliográfico de qualidade, nem atualidade no acervo. As livrarias no Brasil encontram-se mal distribuídas e os livros custam cerca de 7% do salário mínimo brasileiro (LINARDI; LIMA, 2008, p. 8-9).

No Brasil, em 1999, o consumo per capita de livros foi de 1,8 por habitante. Esse quadro comparativo fica ainda mais dramático quando se constata que em outros países o livro didático tem peso menor no conjunto do índice de leitura, ao contrário do Brasil, onde os didáticos respondem por 60 por cento do total de exemplares de livros consumidos, que se forem retirados da estatística tornam ainda mais ruinoso o índice de leitura per capita brasileiro, diminuindo-o para 1,08 livro consumido por ano (WASSERMANN, [s. d.]).

Diante do exposto, e entendendo que a leitura é importantíssima na formação crítica do indivíduo, como também na construção da cidadania, é que iniciamos a presente pesquisa, com intuito de investigar acerca das práticas de leitura advindas do meio familiar, sabendo que esse meio é de suma importância na formação individual e reconhecendo também que incentivar a leitura não é obrigação apenas dos governantes e sim de todos que percebem sua real importância.

Relacionando as idéias apresentadas, no que tange à biblioteca escolar, sua trajetória histórica, sua importância, os atores que a regem, seu cenário, é que conceituamos a biblioteca como um componente primordial na promoção de ações que tenham como objetivo o desenvolvimento do conhecimento, no caso específico, por meio da leitura.

No caso do Brasil, mesmo com recentes políticas públicas no sentido de promover a biblioteca escolar, tais como “em cada município uma biblioteca” – iniciativa do Ministério da Cultura, instaurada no fim de 2007, que tem por objetivo criar pelos menos uma biblioteca pública para cada cidade brasileira, e o Programa Nacional do Livro e da Leitura – que visa a abastecer com materiais bibliográficos as bibliotecas escolares brasileiras, e outros tantos, ainda são muitos os problemas enfrentados para aproximar o aluno/leitor da biblioteca.

2 – MÉTODOS

Foi realizada, primeiramente, entrevista com a responsável da biblioteca de uma escola de ensino fundamental, em que foi informado que as séries iniciais frequentavam mais a biblioteca do que as turmas das séries finais, e que esse desinteresse iria se agravando à medida que os alunos avançavam as séries. Após, foram construídos questionários pautando sobre o fator de distanciamento do aluno com a biblioteca, aplicado nas quatro turmas de 8ª série com intuito de identificar a turma com mais hábitos e práticas de leitura e a turma com menor média dessas práticas.

Fragoso (1994) afirma que “a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto...”. Assim, a biblioteca necessita de atividades que promovam a biblioteca escolar, bem como as atividades inerentes a ela.

No que se refere às atividades em grupo, elas se tornam mais capazes de desenvolver e estimular, nesse caso, a leitura e o “senso coletivo”, como veremos a seguir.

Processos proximais

Antes de chegarmos à conceituação dos processos proximais, Bronfenbrenner (1996) nos apresenta uma visão sistêmica acerca do modelo bioecológico do desenvolvimento humano:

Estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos.

Já para Koller (2004),

O modelo bioecológico propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da interação de quatro núcleos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Neste modelo, o processo é destacado como o principal mecanismo responsável pelo desenvolvimento, que é visto através de processos de interação recíproca progressivamente mais complexa de um ser humano ativo, biopsicologicamente em evolução, com as pessoas, objetos e símbolos presentes no seu ambiente imediato (Bronfenbrenner & Ceci, 1994). Estas formas de interação no ambiente imediato são denominadas, no modelo bioecológico, como processos proximais.

São os componentes desse modelo:

Processo – Pessoa – Contexto – Tempo

Direcionando a aplicação do modelo bioecológico, podemos conceituar:

Processo: leitura
Pessoa: aluno
Contextos: escola
Tempo: período da pesquisa

Segundo o autor da teoria:

ao longo de todo o curso da vida [...] o desenvolvimento humano tem lugar através de processos de interação recíproca, cada vez mais complexa, entre um organismo humano biopsicológico ativo e as pessoas, objetos e símbolos em seu ambiente imediato.

Ou seja, para determinadas atividades, sejam elas quais forem, o ser humano precisa ser estimulado de forma direta por pessoas (*grosso modo*, “dando o exemplo”).

Ainda acerca dos processos proximais, podemos citar três componentes: Pessoas em desenvolvimento – aqui conceituamos pessoas “passíveis de aprendizado”, em qualquer faixa etária em estiverem alocadas; Contextos – ambientes: escola, biblioteca, casa etc.; Tempo – duração dos processos proximais. Vejamos mais detalhes acerca desses processos:

a) Pessoas

“Desempenham papel ativo nos processos proximais”: realizando interações com outras pessoas e também na questão da preparação do ambiente em que se está inserido, como, por exemplo, o professor em relação ao aluno, tendo como ambiente a sala de aula, ou o bibliotecário em relação ao usuário da biblioteca, tendo como ambiente a biblioteca. Outros aspectos analisados em relação às pessoas são suas disposições pessoais, os recursos a seu dispor e as “características de demanda”.

Ainda, as pessoas podem ser conceituadas como “generativas” – criam e mantém os processos proximais –, ou “inibidoras” – abnegam, impedem ou retardam os processos proximais. As pessoas generativas

[...] iniciam e sustentam processos proximais, envolvem disposições ativas como curiosidade, tendência para iniciar e engajar-se em atividade (sozinho ou junto com outras pessoas), responsividade às iniciativas dos outros, e capacidade de adiar gratificação para alcançar metas de longo prazo.

Esse modelo é perfeitamente aplicável à nossa pesquisa, pois sugere atividades tanto na escola, na biblioteca da escola, como em outros ambientes.

Para que essa interação seja efetiva, deverá haver regularidade na ação. Essas formas “duradouras de interação nos ambientes imediatos são identificadas como processos proximais”.

Quanto às características das pessoas inibidoras, podemos dividi-las em dois pólos: a inibição por meio de violência, explosão, etc., ou por meio da apatia, descaso ou negligência afetiva, frente às necessidades das outras pessoas envolvidas nos processos.

Estímulo entre pares

Segundo o estágio de desenvolvimento cognitivo, desenvolvido por Piaget (citado por Kuhlthau, 2004, p. 14), pessoas entre as idades de 12 e 16 anos – faixa etária dos pesquisados – se enquadram na “forma operacional”, tendo como características: “Usar pensamento abstrato” – necessário para compreensão e construção do texto junto ao estímulo do autor; “pode generalizar” – a partir de um texto dado, a esse leitor é conferida a habilidade de sintetizar os elementos similares e reunir iguais, interpretando e resumindo um texto dado; e, finalmente “formular uma hipótese” – a partir das leituras realizadas, vislumbrar possíveis respostas para as questões levantadas pelos textos. Dito isso, acreditamos que os jovens nessa faixa etária já apresentam elementos críticos necessários para aproveitamento das leituras e por isso realizamos tal atividade.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, tivemos, tanto nos hábitos quanto nas práticas de leitura, a turma 81 com a maior média e a 84 com a menor média entre os questionários válidos. Utilizamos como conceito os valores de 0 a 5 – baixo, e de 6 a 10 – nível satisfatório de leitura (1ª etapa). Na etapa seguinte (2ª etapa), foi realizada ação com o objetivo de incentivar a leitura, pedindo-se que seis alunos voluntários da turma 81 relatassem a importância da leitura para os alunos da turma 84. Para avaliar o impacto da ação, foi construída outra ferramenta com as questões, a saber: “A atividade foi importante para me incentivar a ler mais”, e “Depois da atividade, consigo dar mais importância à leitura”.

Tabulação – 2ª etapa

A atividade foi importante para me incentivar a ler mais	Média: 8,2
--	------------

Nota	Quantidade
0	
1	
2	
3	1
4	
5	3
6	
7	1
8	4
9	1
10	9

Depois da atividade, consigo dar mais importância à leitura	Média: 7,2
---	------------

Nota	Quantidade
0	1
1	
2	
3	2
4	
5	3
6	1
7	3
8	
9	1
10	8

Total: 19

Análise qualitativa

Quantidade de comentários: 12

“Não gosto de ler, não adianta”.

Notas:

A atividade foi importante para me incentivar a ler mais.	5
Depois da atividade, consigo dar mais importância à leitura.	5

“A leitura para mim é um alimento para a mente; ela me faz ir além da imaginação, me faz ser uma pessoa ser mais informada e sábia. Gostei da atividade que exerceram hoje em aula, foi muito importante e me faz dar mais valor para a leitura”.

Notas:

A atividade foi importante para me incentivar a ler mais.	10
Depois da atividade, consigo dar mais importância à leitura.	10

“Foi muito bom e agora vou ler mais”.

Notas:

A atividade foi importante para me incentivar a ler mais	10
Depois da atividade, consigo dar mais importância à leitura	10

“Achei muito interessante, com certeza, incentivou-me bastante.”

Notas:

A atividade foi importante para me incentivar a ler mais.	8
Depois da atividade, consigo dar mais importância à leitura.	7

As respostas foram positivas, estando a maioria delas nos valores máximos. Tendo como estrato os alunos de 8.^a série, foi possível identificar alguns fatores de distanciamento dos alunos com a biblioteca, e o “estímulo por pares” se mostrou uma alternativa eficaz para aproximar o aluno da leitura e, em conseqüência, da biblioteca da escola.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com as recentes políticas de promoção dos hábitos de leitura, como percebemos, o Brasil ainda é muito deficitário no que tange a essas práticas. Ações para aproximação do aluno com a biblioteca da escola são válidas, como o “estímulo entre pares”, para que dessa maneira possamos diminuir o distanciamento do leitor para com a leitura, construindo assim as bases para uma sociedade mais letrada, pois, segundo Paulo Freire (1979), “o homem só será capaz de transformar a realidade da sociedade em que vive, se descobrir que ela é modificável e que ele é capaz de modificá-la”. Ou seja, por meio da leitura o homem cria subsídios para desenvolver sua capacidade intelectual e prepara-se para enfrentar os problemas da sociedade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Susanne Anjos et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev. Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 606-611, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25533.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2009.
- BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CECCONELLO, Alessandra Marques; KOLLER, Sílvia Helena. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio 2009.
- ELY, N. H. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=104&layout=html>>. Acesso em: 07 jul. 2007.
- FRAGOSO, Graça Maria. *Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar*. Belo Horizonte: Lê, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KOLLER, S. H. Conversando com Bronfenbrenner. In: KOLLER, S. H. (Org.). *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 43-51.
- KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para*

pré-escola e ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 14.

SÓ PEDAGOGIA. *História da Educação*. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/historia.php>>. Acesso em: 13 maio 2009.

VELHO, A. et al. Apontamentos para uma brevíssima história de biblioteca escolar. [2003]. Disponível em <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/lugares/nunogoncalves/apontamentos.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2007.

